

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS NO
ESPAÇO URBANO DO DISTRITO DE COMANDATUBA, UNA-BA, A PARTIR
DA ATUAÇÃO DO *RESORT* HOTEL TRANSAMÉRICA ILHA DE
COMANDATUBA (HTIC), NO PERÍODO DE 1984 A 2011**

Jeroaldo de Souza Santos

Aluno do Curso de Licenciatura em Geografia/UESC
je.aldo@hotmail.com

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Professora adjunta/UESC
jaque@uesc.br

RESUMO:

O Distrito de Comandatuba (DC), localizado no município de Una-BA (antigo povoado da Vila Cachoeirinha, criado em 1939), foi elevado à categoria de distrito em 31 de março de 1999, através da Lei Municipal nº 588, de junho de 1999. Antes disso, tal distrito era conhecido como Colônia de Comandatuba, a qual abrigava somente pescadores, farinheiros, canoieiros e comerciantes, que exploravam seu potencial agrícola proporcionado pela boa fertilidade dos solos, exportando seus produtos para os municípios de Salvador, Belmonte, Canavieiras e Una. O objetivo desta pesquisa é analisar as transformações socioeconômicas, culturais e ambientais no DC, de 1984 a 2011, com a atuação do *Resort* Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba (HTIC). A metodologia consistiu na observação de campo, registro fotográfico e análise documental. A partir da implantação do HTIC no DC, aliada à construção da BA001 (1978) e do Aeroporto Internacional Privado de Comandatuba (pertencente ao HTIC), o espaço urbano do DC configurou-se num destino turístico, em potencial, a nível internacional e impulsionou o setor socioeconômico do DC. Houve, também, preocupação com questões ambientais e culturais da comunidade de Comandatuba, carente de investimentos públicos.

Palavras-chave: Distrito de Comandatuba; Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba (HTIC); transformações socioeconômicas, culturais e ambientais.

INTRODUÇÃO

A Geografia do Turismo estuda a atividade turística como uma forma de produção econômica do espaço geográfico promovida pelo deslocamento e movimento de pessoas, bem como, reflete sobre as transformações que essa atividade promove na esfera socioeconômica, cultural e ambiental. Nesse contexto, uma paisagem formada por rios, manguezais, praias e matas aliada às tradições culturais de pequenas comunidades pode ser transformada em um atrativo turístico, sendo artificializada e comercializada como produto e parte do circuito de apropriação e privatização da natureza.

É importante pesquisarmos sobre este fenômeno espacial na geografia para

compreendermos a influência que a sociedade capitalista exerce na atração de novas configurações do espaço geográfico. Quando o capitalismo associa desenvolvimento apenas à expansão de redes de transporte, comércios e postos de trabalho. Estes aspectos podem apresentar-se atrelados ou não à preocupação com a cultura e equilíbrio do meio ambiente das pequenas comunidades estagnadas (economicamente) em relação a períodos anteriores de crescimento socioeconômico.

Esta pesquisa proporciona à comunidade de Comandatuba resultados sistematizados sobre o processo de produção da atividade turística no espaço urbano do Distrito de Comandatuba (DC), mediante as transformações causadas pelo turismo. Para isso, os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão de literatura, observação *in loco*, registros fotográficos (recentes e antigas) e a pesquisa documental.

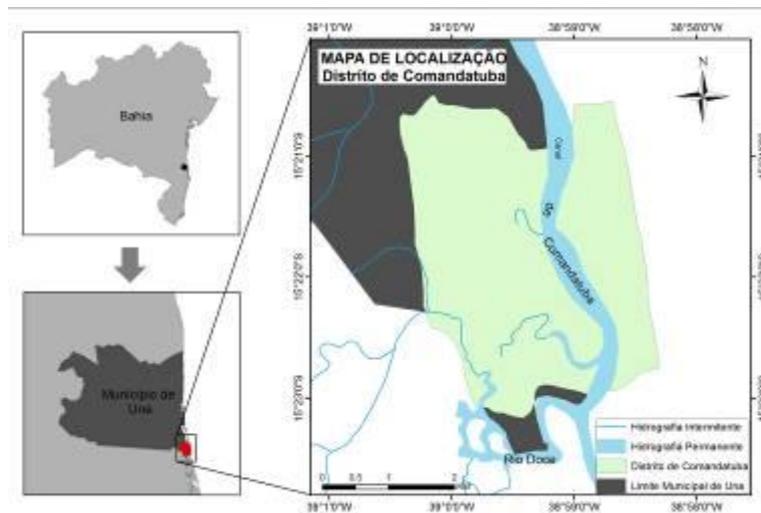
Nesta perspectiva, a relação desta pesquisa com a área de estudo consiste no alcance de dados para avaliação, análise das causas e consequências das transformações socioeconômicas, culturais e ambientais que a atividade turística vem proporcionando à comunidade do DC com a atuação do *Resort* Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba (HTIC) desde 1984.

Entretanto, questionamos se a atuação deste *Resort* possibilitou o crescimento socioeconômico na sua área de entorno e se proporcionou melhorias quanto a aspectos ambientais em relação à infra-estrutura do segmento hoteleiro, como pousadas, restaurantes, bares e outros.

1.0- O DISTRITO DE COMANDATUBA E O HTIC

O DC localiza-se no Litoral Sul da Bahia, a 13 km município de Una e 40 km do município de Canavieiras, entre as coordenadas 15° 21' 54"/15° 23' 0"S e 39° 01' 0"/38° 58' 0" W. É banhado pelo Oceano Atlântico e liga-se aos municípios vizinhos através da Rodovia Estadual BA001. Apresenta vegetação de restingas, savana litorânea paralela ao mar; manguezal e Mata Atlântica, com clima quente superúmido, sem estação seca, com temperatura média anual em torno de 24°C (com máxima média anual de 28°C, e mínima de 19°C), numa área de Planície Litorânea, correspondente ao embasamento cristalino do período geológico Pré-Cambriano, formado há mais de 2 bilhões de anos atrás e formação recente do Terciário (2 milhões de anos), onde a

regressão marinha e falhamentos originaram o atual canal de Comandatuba, separando a ilha do continente.



Fonte: LAPA (2001)

Figura 1 - Distrito de Comandatuba, Una-BA.

A consolidação da implantação de *resorts* na orla litorânea dos estados do Nordeste brasileiro vem ocorrendo desde a década de 1990, quando a política brasileira de turismo ofereceu grande abertura ao capital estrangeiro, permitindo a construção de sofisticados *resorts*, como analisa Xavier (2008). Em Una, município do litoral baiano, foi construído o *resort* HTIC, localizado na Ilha de Comandatuba, a qual faz parte do território do DC, pertencente a tal município. O HTIC é classificado como um *resort*, que, por sua vez, é definido por Cruz (2003, p.89) como:

Os resorts são empreendimentos hoteleiros que oferecem ao hóspede tudo o que ele, em geral, busca em um destino turístico: hospedagem, serviços de restauração e de lazer, segurança, belas paisagens. O termo *resort*, apropriado da língua inglesa, significa “estação de veraneio” ou “lugar para o qual as pessoas vão a fim de passar férias, restaurar a saúde etc.

Para Cruz (2003, p.92), geralmente, um *resort* oferece ao turista hospedado diversos serviços e programação para sua manutenção dentro do empreendimento durante 24 horas, de forma que o turista fique isolado da comunidade do seu entorno.

Os *resorts*, de acordo Silveira (2002, p.41), são talvez a forma organizacional turística que centraliza um conjunto de serviços, caracterizados pela rigidez dos condomínios fechados e dos calendários. Estes espaços da rede hoteleira nascem para

abrigar as fragmentações desenvolvidas pelo consumo do turismo, divulgadas por meio de pacotes turísticos. O objetivo principal dos *resorts* é combinar hotel e casa de férias, o que demanda grandes investimentos em publicidade para oferecer ao turista uma paisagem única e uma infra-estrutura globalizada para disputar consumidores com outros lugares.

O DC tem uma população de 700 pessoas, aproximadamente e uma enorme diversidade de paisagens naturais para serem desfrutadas. Nesse contexto, a paisagem formada por rios, manguezais, praias, matas e fauna, aliada às tradições culturais da pequena comunidade local foi transformada em um atrativo turístico, sendo comercializada como produto e parte do circuito de apropriação e privatização da natureza, a partir da implantação do HTIC na ilha de Comandatuba.

A ilha de Comandatuba foi declarada oficialmente parte do Distrito em análise por meio da Lei Municipal nº 588 (1999) de acordo o capítulo I da criação de Distritos, seção III, art. 3º, nos parágrafos I, II e III. Há na localidade estudada o Aeroporto Internacional de Comandatuba (AIC), pertencente ao HTIC, inaugurado em 1999, com capacidade de operar vôos charters da TAM, Varig e outros de caráter domésticos regulares (A-320, Boeing 737, Fokker-100 e outros), contratados pelo *resort*. O AIC foi inaugurado 21 anos após a construção da Rodovia Estadual BA 001 (ligação do DC ao município de Canavieiras e de Una), em 1978, na tentativa de diminuir o tempo de deslocamento dos hóspedes do HTIC, entre o aeroporto de Ilhéus e a Ilha de Comandatuba.

Um dos fatores fundamentais para a localização do HTIC no DC iniciou-se em 1984 por meio da Lei Municipal nº 375, que concedeu ao HTIC a primeira isenção de impostos sobre os serviços de qualquer natureza pelo prazo de 5 anos, a qual foi renovada em 1993 com o prazo de 2 anos. Entretanto, 10 anos depois, a Lei Municipal nº 669 (2003) aplicou uma alíquota de 2% sobre os serviços prestados pelo HTIC, que de acordo a Lei nº 596 de 21 de dezembro de 1999, nos arts. 56 e 66 a alíquota era de 5%. O prazo de vigência desta lei termina em 2013 de acordo o art.1 da Lei nº 669 de 22 de agosto de 2003, estando condicionada à realização de investimentos de manutenção preventiva e corretiva das instalações existentes.

O alvará de construção do HTIC na Ilha de Comandatuba (antiga Fazenda Verona e Veneza do proprietário Braulio Campos, que chegou a pertencer ao Dr.

Manoel Pereira de Almeida - 1º proprietário da fazenda) foi dado à Companhia Real de Hotéis Nordeste, em 03 de outubro de 1984, com uma área total de 24.234,30m². Entretanto, o *resort* HTIC foi inaugurado, somente, em 1989 e teve a primeira licença ambiental em 1990.

2.0- AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Com o aumento da atração de turistas para o DC, promovido pelo HTIC, houve um aumento significativo na melhoria da infra-estrutura local e na implantação de empreendimentos na área social (públicos), religiosos e, principalmente, de novos equipamentos turísticos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1- Tempo de atuação de empreendimentos no Distrito de Comandatuba a partir de 1987

Empreendimentos	Tempo de atuação
Igreja Assembléia de Deus e Igreja Comunidade Semear (denominações religiosas)	6 meses
Pizza Bar	10 meses
Atual Paty Confeccões (antiga casa, farmácia, padaria, loja de artesanato e loja de construção)	1 ano 8 anos
Pousada da Ilha	2 anos
Bar do Gegê; Estação de Tratamento de esgoto-EMBASA; May Cabeleireira; MVC NET e Restaurante Coração de Mãe.	3 anos e 3 meses
Point da Ilha (material de pesca) e Pousada São Nunca	4 anos
Acampamento Maanain e Restaurante Beira Mar	5 anos
Bar do Sr Adonel Souza Dantas e Pousada Mãe Maria	6 anos
Artesanato Mar Nunes; Correios e Posto de Saúde	7 anos
Materiais de Construção Giroto;	8 anos
Condomínio Gerencial do HTIC; Extreme Adventure/LA-Crepald (material de esportes de aventura) e Pousada do Camelô	9 anos
Pousada Central; Pousada Pau Brasil	10 anos
Escola Municipal Humberto Rusciolelli; Mercadinho da Ilha e Pousada Porto dos Milagres	11 anos
Artesanato Tropicália; Condomínio de Vicente (Eurico Miranda)-interdição de rua e construção de barreira de contenção.	12 anos
Escola Municipal Walter Rocha (Rio Doce)	13 anos
Bar do Sr Jaime Isabel da Silva e Pousada Recanto da Ilha	15 anos
Sítio de Xindi Kitaoka	17 anos
Acesso a Praia de Itapororoca; Artesanato Brilho do sol e Artesanato Bromélia	18 anos
Pousada Comandatuba (está a venda); Pousada Comandatuba (está a venda); Bar Girassol e Pousada do Jaime	20 anos
Bar Terra do Nunca	21 anos
Balneário e Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba (HTIC)	22 anos

Fonte: Dados de pesquisa (até abril de 2011), fornecidos pelos proprietários ou responsáveis.

Além dos empreendimentos turísticos citados na Tabela 1, apenas a Cabana Cayn'água, com 25 anos e a Igreja católica de São Sebastião, com mais de 60 anos, já existiam antes da inauguração do HTIC. No período de 1984 a 2011 houve fortalecimento do comércio local pelo consumo de turistas, com auge na década de 1990 (meados de 1996), de acordo a Associação de Moradores de Comandatuba.

A taxa de turistas apresentou declínio de 2000 a 2011, devido ao aumento na concorrência hoteleira na região e pela inoperância de algumas empresas de vôos internacionais/nacionais, no aeroporto de Ilhéus. Entretanto, houve aumento e melhoria dos estabelecimentos de serviços (bares, mercados, restaurantes e lojas de artesanato), divulgados no Roteiro Turístico de Una (2011).

O setor de construção (pousadas, casas residenciais e alojamentos) é ativo até os dias hodiernos. Por outro lado, a população nativa sofre o impacto do aumento dos preços no comércio local, por conta da demanda turística hoteleira, fato este, que por conta dos agentes de apropriação do espaço pela atividade turística, os moradores nativos possuem terrenos cada vez mais caros (área central) e tornam-se mão-de-obra para prestação de serviços nos hotéis e pousadas. A valorização de terrenos para construção de moradias na parte central do distrito aumenta de maneira significativa. Todas essas transformações socioeconômicas levaram a diminuição da diversidade nos setores de serviço, tornaram o comércio ligado às demandas das atividades turísticas e diminuíram as atividades do setor agrícola e de pesca, em relação ao período anterior a 1984. Sobre esta questão, Xavier (2008, p. 164) escreve:

O turismo tem sido a redenção de muitas áreas carentes e estagnadas repercutindo na qualidade de vida da população. Nesse sentido, o turismo se coloca como fundamental para diversas regiões brasileiras onde as atividades agrícolas, mineradoras ou industriais não conseguiram desfazer os desígnios regionais de desenvolvimento.

As transformações da área socioeconômica são notáveis nos seguintes elementos: melhoria indireta da infra-estrutura urbana, como rede de esgoto, elétrica e de água encanada e calçamento das ruas (as quais outrora precárias, com muitos buracos), através de incentivo do Governo da Bahia, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). Os benefícios se deram na pavimentação das vias públicas, em 3.757 m² nos anos de 2010 e 2011, como mostra a Figura 2.



Figura 2 - Construção do calçamento na área central do DC, Una-BA, julho de 2011.

As atividades turísticas trouxeram aumento na renda de alguns moradores (acima de 22) que prestam serviços operacionais ao HTIC, na área de lavanderia, recepção, guia turístico, decoração, massagem, padeiro, arrumador, mensageiro, esporte e lazer, camareira, auxiliar de *barman*, carregador, mecânico, cozinheiro, marinheiro, segurança, vendedor, jardineiro, salva vidas, *ked* (golf), coordenador de evento e garçon. Segundo dados do Biomonitoramento e Meio Ambiente-BMA (2010) do total de 233, funcionários que são moradores de Una, apenas 27 do DC trabalham no HTIC.

O HTIC trouxe desenvolvimento para a região e oportunidades de emprego para a população dos municípios de Canavieiras e Ilhéus e, especialmente, para o município de Una, que até 1984 era uma vila de pescadores sem nenhuma especulação imobiliária. Com base nesses dados percebemos a relação do turismo com o desenvolvimento local, onde os interesses da comunidade do são guiados pelos interesses individuais dos empreendimentos turísticos que em parte, potencializam as capacidades da comunidade em relação à distribuição de renda (AGUIAR, 2007, p.104).

O aumento da atração das atividades turísticas na área de pesquisa deve-se à paisagem local (mangue, praia, canal, rios e ilha), categoria de análise geográfica, que segundo Pires (1996, p. 166 e 176) é assimilada pela visão e pode determinar a escolha dos locais turísticos para viagem e lazer.

Ainda hoje ocorre aumento na renda de moradores nativos e de pessoas (migrantes) vindas do sudeste e de municípios do Litoral Sul para “ganhar a vida” como: proprietários de terras, de pousadas, de bares, de loja de artesanato, de *lan house*

e de mercado. Porém, com a queda no fluxo de turistas, pós 2001, em relação ao período anterior, muitos empreendimentos turísticos têm sido vendidos, alugados e fechados.

A atividade turística no DC tem sido movimentada/impulsionada por eventos do Banco Bradesco, do Fórum Empresarial da América Latina e do Fórum Empresarial de Comandatuba, ambos realizados todos os anos no HTIC. Estes eventos acabam promovendo uma movimentação no distrito, pela procura de pousadas, aumento das vendas no comércio e consumo nos bares e pousadas.

Ao longo de 1984 a 2011 tem aumentado o número de organizações sem fins lucrativos, através da Associação de Empreendedores e Turismo de Comandatuba (COMANDATUR), criada em 2010 e a Associação Juvenil de Ações Turísticas (AJATUR), para fomentar a atividade turística no município de Una, promovendo a oportunidade de a comunidade local desfrutar e até mesmo conhecer as maravilhas de Una, com o apoio da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente.

A atual geração não apresenta laço afetivo/sentimento pelo lugar e não se interessa pelas tradições culturais locais e nem pelo meio ambiente material (TUAN, 1980). Essas mudanças são notificadas no cotidiano das comunidades, na cultura material e imaterial produzida (CAMARGO, 2009), aspecto este que levou diversas festas culturais da população de Comandatuba à extinção.

Desde 1990 as pousadas, bares, cabana e HTIC promovem diversos artistas unenses, dentre eles, os livros do marinheiro (funcionário do HTIC) e escritor Joilson Maia, que em seu terceiro livro, “O prazer de viver na ilha”, (MAIA, 2007), aborda os impactos e as transformações que a fauna e flora sofreram com a implantação do *Resort* supracitado, através do recurso lingüístico da fábula com os animais nativos da Ilha de Comandatuba.

Estão destruindo todo o nosso Pai Mangue. [...] alguns dias depois já se ouvia barulho no norte da ilha. Dessa vez todos os animais tiveram que fugir, largando para traz filhos, parentes e amigos. [...] eles fizeram buracos gigantescos, derrubaram muitos coqueiros que já existiam aqui, antes de nós, com aquelas máquinas fortes e barulhentas (MAIA, 2007, p. 35-39).

A descrição dos primeiros indícios de mudança no DC, apresentados neste livro é identifica nos registros fotográficos anteriores e posteriores a 1986, referentes às áreas próximas ao Canal de Comandatuba, no manguezal e nas antigas dunas que foram soterradas para a construção de moradias e equipamentos turísticos do HTIC

(construção do Porto do Cacau), de lojas, bares e pousadas.



Figuras 2- Paisagens do mesmo local em 1985 e em 2011, na área central do Distrito de Comandatuba, Una-BA, julho/2011.

A perda da identidade local e do sentimento de pertencimento ao lugar não ocorreram devido apenas à influência de turistas estrangeiros, mas, também, pela falta de resgate cultural da comunidade local e dos próprios efeitos do meio técnico-científico-informacional, como afirmam Santos e Silveira (2006). Um exemplo claro da perda de identidade local é a tradicional Festa de Terno de Reis (FTR) que, por conta da pequena motivação da população jovem em perpetuar esta tradição, ela vem se perdendo, já que a FTR é promovida, em grande parte, por pessoas de idade avançada, os idealizadores da cultura tradicional.

Neste sentido ocorre o processo de desterritorialização e de desculturalização no DC, segundo Santos (1996) apud Coriolano (2002). A população mais jovem sofre influência “da cultura” das redes de TV (Sky, Embratel e outras públicas), das operadoras de celular (TIM, Claro e Vivo) e da internet atendendo à demandas da globalização que se “espera de um hotel de luxo” (MOTTA, 2005, p.748).

Na década de 1990 as atividades turísticas, após a implantação do HTIC, contribuíram, indiretamente, para a recuperação do artesanato tradicional da comunidade de Comandatuba. Contudo, houve queda nas vendas do comércio local, de 2000-2001, o que levou ao fechamento do estabelecimento Artesanato Zil. Entretanto, a comunidade ainda encara o turismo com apatia para explorar e tirar benefícios nos negócios a partir da ampliação de empreendimentos turísticos e criação de associações. (CAMARGO, 2009, p.83).

A presença da cultura indígena (Tupinambás e Pataxós) na localidade está na festa de São Sebastião; no nome do distrito que de acordo o Novo Dicionário Aurélio

(1997) Comandatuba que deriva do tupi: ajurana-árvore mediana da família das rosáceas, na história e no artesanato. Essa presença remonta ao período em que pertenceu à Capitania Hereditária São Jorge dos Ilhéus (do final do séc. XVII e início do séc. XVIII), como destaca Maciel (2004) período em que ocorriam em Comandatuba, constantes incursões dos povos Pataxós que quase não existia morador fixo nessa região.

Os turistas não exercem efeitos indesejáveis no estilo de vida da população local. Há de fato uma troca de experiência geográfica, pois “tanto o turista como o residente são invadidos em seus cotidianos, ocorrendo uma interação espacial do lugar de origem ao lugar de destino” (CORIOLANO, 2002. p.127), já que alguns turistas consomem produtos do comércio local (artesanatos e produtos alimentícios). O aumento recente no uso de drogas ocorre devido à ociosidade da população jovem da comunidade e à poucas ações do poder público, ligadas à segurança e a projetos de lazer, cultura, sensibilização e intervenção social.

Quanto à divulgação da comunidade do distrito observado e do próprio município de Una, em rede nacional e internacional pelo HTIC, podemos questionar a promoção de um marketing desvinculado do lugar (ALMEIDA, 2007, p.159), mas voltado para a questão da ilha de finalidade de descanso, com natureza exuberante. Os sites desses empreendimentos mostram uma encenação falsa da cultura local, idealizada, mitificada, sem autenticidade, o que reforça a concepção do não-lugar do turista (CAMARGO, 2009, p.84), fenômeno este, que ocorre geralmente nos grandes complexos hoteleiros.

A produção do não-lugar e da não identidade, para Carlos (1996), dá-se por causa da transformação do espaço em artificial, ou seja, espaço para o espetáculo, onde são produzidas mercadorias para consumo como, também, pontua Rodrigues (1996) sobre a relação entre consumo e produção do espaço pelas atividades turísticas.

Com relação a estas questões, o *Resort* tem desenvolvido ações de marketing voltadas à valorização da cultura local, valorizando o artesanato na sua arquitetura (apartamentos e bangalôs), na gastronomia, nos passeios e nas festas temáticas, mesmo que promova atrativos na área de lazer e esporte não típicos da cultura local (campo de *golf*, tênis, casa do Tarzan e alguns eventos).

3.0- TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS

O espaço urbano do DC passou a vivenciar, a partir da exploração das potencialidades turísticas, a preocupação legal do HTIC em relação aos impactos ambientais, junto ao acompanhamento e fiscalização da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Una (STMA) e de órgãos ambientais estaduais e federais. No nível municipal foi aprovada a Lei Orgânica do Município de Una (2004), que no Capítulo IX trata da política do meio ambiente; e criado o Código do Meio Ambiente Municipal (CMAU), instituído pela Lei Complementar nº 008 (2008).

Em meados de 1990 a 2011, o HTIC apresentou os processos de licenciamento para a Construção da Obra Residencial para Gerência da Empresa Hotéis Transamérica Nordeste (Construção de residências módulo 1,2 e 3 e construção de uma guarita, uma caixa d'água e uma casa de máquinas).

O HTIC possui a Licença Ambiental-LO, de portaria CRA 5784, aprovada em 09 e 10 de setembro de 2005, válida até 2009 para Operação do Empreendimento Hoteleiro e do aeródromo particular, que atualmente está em processo de avaliação. Possui também a Licença Ambiental-LO, de portaria CRA 7016 de 10 e 11 de junho de 2006, válida até 11/06/2010 para a Operação do Campo de Golfe.

Em 28 de junho de 2011 foi realizada uma audiência pública no Clube Social de Una, promovida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para avaliar os impactos ambientais e socioeconômicos da construção. De acordo o IBAMA, o projeto da construção de um espigão em formato de uma ferradura, na praia da Ilha de Comandatuba, próximo ao HTIC, é viável a nível social e ambiental. Esse espigão (ferradura) causará maior erosão no norte da Ilha e acúmulo de sedimentos no sul, próximo ao Campo de *golf* do HTIC, transformando assim a paisagem da Ilha de Comandatuba.

O HTIC possui também, Licenciamento ambiental do Posto de Combustíveis (líquidos inflamáveis) para abastecimento dos seus veículos e embarcações, sendo a mais recente, renovada em 07 de junho de 2010, válida até 07 de junho de 2012. Possui, também, licença ambiental para a recomposição da duna frontal, datada em 22 de novembro de 2006, renovada em 17 de março de 2011, válida até 17 de março de 2014.

Possui, ainda, licença ambiental pelo Instituto de Gestão das Águas e Clima (Ingá), para captação de água do rio Doce, na parte continental do DC.

Com relação à valorização das áreas de manguezal, rio e praia, o HTIC promove medidas de conservação, com proteção da vegetação (Mata Atlântica, Mangue), das praias e de espécies nativas de animais, em parceria com projetos da ONG Instituto de Conservação de Ambientes Litorâneos da Mata Atlântica (ECOTUBA). Essas medidas têm o objetivo de conservar os ambientes litorâneos da Mata Atlântica brasileira, através de pesquisas, educação ambiental, fomento do desenvolvimento sustentado e estímulo à cultura tradicional. De acordo com o ECOTUBA, dentre os diversos projetos já desenvolvidos, alguns vêm sendo mantidos até 2011, como é o caso do Programa de Educação Ambiental do Hotel Transamérica, do Programa de Conservação de Manguezais e do Sistema de Comunicação Ambiental com as comunidades adjacentes ao Hotel Transamérica.

O manguezal e a restinga estabilizadora do DC sofreram ao longo de 1984-2011 corte de árvores e lançamento de lixo e esgoto *in natura*, ações estas, proibidas pelo CMAU nos Artigos 90, parágrafos I e VIII.

Desde que o HTIC se instalou no DC, uma grande discussão vem sendo travada com a comunidade local: o acesso à praia em frente à Ilha da Fantasia (localizada no sul da Ilha de Comandatuba), sempre foi uma reivindicação da Associação de Moradores de Comandatuba (fundada em 2000). A luta contra a privatização do acesso à praia está registrada nas Atas da Associação (2000, 2001, 2003 e na ata de 20 de agosto de 2009), quando enviaram o ofício nº 001/2009 para a Câmara de Vereadores de Una, solicitando o direito legal do acesso à praia de Comandatuba, que no passado era um direito de uso dos moradores e pescadores locais. Até hoje não houve uma solução.

Até o início de junho de 2011 existia um restaurante (Ilha da Fantasia), com área de lazer, que cobrava uma taxa de 10,00 reais para o acesso de barco até a Ilha. A carteirinha da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente dava desconto de 50% na travessia e no cardápio. Nessa condição, a comunidade pagava 5,00 reais para atravessar, exceto em dia especial com a realização de evento e presença de bandas musicais.

A privatização de acesso à praia é proibida pela Lei Federal nº 7.661 de 16 de maio de 1988, onde no Art. 10, pois definem que as praias são bens públicos de uso

comum do povo, sendo assegurado, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.

Podemos informar que até julho de 2011 não houve medida legal do poder público de Una, para possibilitar o acesso livre da comunidade à praia da Ilha de Comandatuba, considerando que a Lei Orgânica Municipal de Una de 2004, no Cap. IX da política do meio ambiente, artigo 210, inciso dois, do parágrafo VIII, garante livre acesso às praias, proibindo qualquer construção particular, inclusive muros em faixa de no mínimo sessenta metros, contados a partir da linha da preamar máxima. Além disso, o Código do Meio Ambiente de Una (CMAU) no Cap. XII, art. 94, define o conceito de praia, uso do solo na zona costeira e proíbe a privatização das praias, além de vedar qualquer tipo de degradação ou poluição.

O HTIC afirma que não desenvolve ações de privatização do acesso da população local à praia da Ilha, pois há um cais ao lado do Porto do Cacau (Particular do HTIC). A questão resume-se à necessidade de ações do poder público e da comunidade de Comandatuba em contribuir financeiramente para a manutenção de recursos materiais (barco e combustível) e recursos humanos (guia e marinheiro), para possuírem acesso a praia (Ilha de Comandatuba).

Em relação às definições do CMAU quanto ao lixo produzido a partir de 1987 houve avanços na destinação dos resíduos sólidos e líquidos, que eram lançados na área do Canal de Comandatuba e no Rio Doce. A construção da rede de esgoto, em 2009, a consciência ecológica dos moradores de Comandatuba melhorou de forma significativa com a diminuição de resíduos líquidos no Canal de Comandatuba e pela coleta diária não-seletiva de lixo.

Quanto ao HTIC, ele diz adotar práticas sustentáveis no tratamento de esgoto produzido, através de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e de uma Estação de Tratamento de Água (ETA), ambas particulares e localizadas na Ilha de Comandatuba. A ETE transforma o lixo orgânico em adubo, em uma usina de compostagem interna, através do processamento para reutilização da parte orgânica. Ele, ainda vende parte dos resíduos sólidos não-reutilizáveis para empresas especializadas na reutilização de alguns resíduos sólidos e líquidos. Os resíduos sólidos não reaproveitados do HTIC, da

comunidade local e dos outros empreendimentos turísticos são destinados para o Lixão “a céu aberto” de Una.

A especulação imobiliária desenvolvida próxima às margens continentais do DC diminuiu a área do manguezal que existia em 1984, por conta das atividades voltadas para o setor de turismo, como: bares, casas de veraneio, propriedades sazonais (casas ocupadas apenas em alta estação), lojas de artesanato e acesso à praia da Ilha de Comandatuba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação das atividades turísticas no DC a partir da atuação do *resort* HTIC de 1984-2011 transformou e reestruturou o espaço urbano da antiga Vila de Comandatuba na área socioeconômica através da ampliação de opções de empregabilidade, na atração de novos empreendimentos, na melhoria da infra-estrutura e alterações na área de manguezal, de restingas e da savana litorânea, onde foi construído o aeródromo.

Diante dos novos desafios do desenvolvimento das atividades turísticas para o DC é necessário a realização de parcerias de planejamento entre os empreendedores do setor, a comunidade local, os Poderes Executivo e Legislativo, as Secretarias Municipais (Educação, Esporte e Cultura; Turismo e Meio Ambiente; Obras e Construções e Administração), as Associações e o Conselho do Meio Ambiente de Una (CMAU).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Geraldo Medeiros. Turismo, desenvolvimento local e integração regional. In: SEABRA, Giovanni. **Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa, Paraíba: editora Universitária, 2007, cap. 6, 101-124, p.

ALMEIDA, Maria Geralda de. Desafios e possibilidades de planejar o turismo cultural. In: SEABRA, Giovanni. **Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional**. João Pessoa, Paraíba: editora Universitária, 2007, cap. 8, 151-167, p.

AURÉLIO, Novo Dicionário. 2ª Edição. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 72, p.

Biomonitoramento e Meio Ambiente-BMA. **Estudo de Impacto Ambiental para as obras de contenção de processos erosivos na costa confrontante com o Hotel Transamérica, Ilha de Comandatuba, Município de Una, Bahia.** Salvador. 2010

CAMARGO, Patrícia de. Os impactos do turismo cultural. In: _____; CRUZ, Gustavo da. **Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências.** Ilhéus, BA: Editus, 2009, 69-88, p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O turismo e a produção do não-lugar. In: YAZIGI, Eduardo, et. al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: editora HUCITEC, 1996, 25-37 p.

Código do Meio Ambiente do Município de Una. Lei Complementar nº 008 de 03 de outubro de 2008. 69 p.

CORIOLOANO, Luiza Neide M. T. Da sedução do turismo ao turismo da sedução. In: RODRIGUES, A. Balastrieri. **Turismo, Modernidade e Globalização.** 3ª edição. Editora Hucitec. São Paulo, 2002, 119- 135 p.

LEI Orgânica Municipal de Una. Capítulo IX, Art. 210-223. 2004, 64-68 p.

MACIEL, Rosilane da Silva. O coronel Manoel Pereira de Almeida e a formação do município de Una. **Cadernos do CEDOC,** Ilhéus, BA, n. 3, 2004, 9-45, p.

MAIA, Joilson. **O prazer de viver na Ilha.** 2ª Ed. Una/BA. 2007, 35-39 p.

MOTTA, Alexandre et al. Conceituação de hotéis exclusivos. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo: Roca, 2005, 745-755 p.

PIRES, Paulo dos Santos. Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico. In: YAZIGI, Eduardo, et. al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: editora HUCITEC, 1996, 161-177 p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YAZIGI, Eduardo, et. al. **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: editora HUCITEC, 1996, 55-62 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** São Paulo: Editora Hucitec, 1988. 124p.

_____. SILVEIRA L. María. **O Brasil: territórios e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2006.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia: Um estudo de Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difusão Editorial S. A. DIFEL. 1980. 288 p.

XAVIER, Herbe; RESENDE, Letícia Antunes. Turismo apoiado nos valores locais: um caminho para a sustentabilidade social. In: XAVIER, Herbe et. al. **Dimensões ambientais: a sustentabilidade do turismo.** Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, 2008, 149- 169 p.